

John Kenneth Galbraith Economia, arma para a felicidade das pessoas

Hotel Imperial de Tóquio, agosto de 1945, logo após o final da Segunda Guerra Mundial. Alguém estava batendo à porta. Um homem alto medindo aproximadamente 2 metros levantou-se da cama. O Dr. John Kenneth Galbraith, de 36 anos, havia chegado ao Japão para investigar as condições do país depois do bombardeio aéreo pelas forças americanas.

Após percorrer com dificuldades as ruínas incendiadas de Tóquio, ele estava completamente exausto e finalmente conseguira arrastar-se até a cama. Abriu a porta e deparou-se com um japonês carregando uma grande cesta contendo garrafas de uísque. "Olá, prezado cavalheiro! Quer uma garrafa de uísque?". No rótulo da garrafa estava escrito em inglês: "Especialmente engarrafada para as forças de ocupação do Japão". O homem estava tentando vender uísque a um americano - alguém que havia sido seu inimigo alguns dias antes. Abriu-se um sorriso no semblante de Galbraith. "Que propaganda criativa!", pensou. Embora o solo devastado de Tóquio mostrasse apenas cicatrizes, a sabedoria e a determinação das pessoas fazia com que se recusassem a sucumbir. O Dr. Galbraith estava convencido de que a reconstrução da economia japonesa não tardaria.

Pouco menos de dois meses antes, em 3 de julho de 1945, meu mestre Jossei Toda fora libertado da prisão de Toyotama, após triunfar sobre a opressão das autoridades militares. Durante os últimos dias da guerra, jamais se poderia prever quando os bombardeiros B29 lançariam suas bombas do céu. Ao deixar a prisão, Toda embarcou em um trem na estação de Nakano. Dentro do vagão, escutou uma conversa entre desconhecidos falando sobre as bombas incendiárias: "Gostaria de saber como se chama aquele aço produzido pelos americanos. Que qualidade! Fiz uma pá com ele, e é uma coisa incrível!". "Bem, eu usei para fazer facas de cozinha, e são muito boas também! Consegui fazer dez facas com uma única folha!".

Toda concluiu: "Afim, o Japão não estava em situação tão ruim!"

Dessa forma, na mesma época e local, o Dr. Galbraith e Jossei Toda estavam testemunhando a força e a vigorosa tenacidade das pessoas comuns. Talvez tenha sido uma simples garrafa de uísque de procedência duvidosa ou uma bomba deflagrada, porém, no fim, a sabedoria humana havia transformado ambos em meio de sobrevivência.

Falar de economia evoca imagens de matemática e estatística, mas há também outro elemento que não pode ser quantificado ou medido: o ímpeto que nos faz afirmar: "Superaremos qualquer coisa que possa acontecer", "terei êxito sem falta!". Quando decidimos por esse caminho, já vencemos. Mas sem um objetivo determinado não progredimos.

O Dr. Galbraith disse que o motivador da economia é o homem. Se a humanidade se levantar, uma força motriz de transformação e de desenvolvimento dramático, uma energia que possa conduzir a sociedade à prosperidade, será gerada sem falta. Isso ocorre somente quando há um "imenso oceano" de pessoas comuns no qual o "navio" chamado economia possa navegar avante.

A partir de 1950, quando os negócios de meus mestre Jossei Toda estavam em situação difícil, ele me instruiu em todas as áreas de conhecimento. Também ensinou-me a essência de cada assunto e fenômeno, e a Economia foi o primeiro item no currículo da "Universidade Toda".

Naquela época, Toda estava com uma grande dívida. Houve pessoas que falaram mal dele e o abandonaram, apesar de ele as ter tratado com benevolência e consideração inabaláveis. Meu mestre era um homem de negócios por completo, porém, estava enfrentando a perda. Ele nunca me disse "Daisaku, estou envergonhado", mas eu entendia perfeitamente a angústia em seu coração.

Polindo a espada

Jossei Toda costumava dizer: "Se não entender a Economia, não poderá incumbir-se do trabalho da sua vida, nem se tornar um líder de primeira categoria". Ele afirmava que o poder econômico é o equivalente contemporâneo de uma espada. Para ser um excelente ser humano, você deve polir a espada do poder econômico antes de realizar qualquer tarefa significativa.

Sempre foi Toda quem cuidou das finanças da Soka Gakkai, mesmo antes da guerra. Por isso, ele ensinou a essência da economia para mim, seu sucessor. Realmente, Toda foi um mestre que inspirou uma ilimitada gratidão. Até mesmo quando as coisas não estavam bem, Toda se dedicava ao máximo para trazer lucro àqueles que trabalhavam com ele. Essa mesma disposição permanece profundamente em mim até hoje.

Retribuí todos os débitos de meu mestre e reconstruí os negócios que haviam fracassado. Paguei todas as dívidas que permaneceram com a Soka Gakkai após o seu falecimento. Desde então, fundei a Associação de Concertos Min-On, o Museu de Arte Fuji de Tóquio, a Universidade Soka e o sistema escolar Soka, um após outro. Uma das minhas prioridades tem sido assegurar as finanças de todas essas instituições. A instrução que recebi de meu mestre reside em tudo isso.

Quando encontrava alguém em dificuldades financeiras, Toda costumava dizer: "Ganhe muito dinheiro! Mas não para você. Ganhe dinheiro para o mundo, para as pessoas." Por toda a vida, ele se colocou ao lado dos necessitados e explicou sobre a teoria de economia budista de maneira fácil. Não precisamos de muitas palavras. De qualquer maneira, para que serve a Economia? A questão é se uma pessoa comum, uma mãe e seu filho, podem viver alegremente. Isso é o que importa.

O verdadeiro propósito da Economia é apoiar as pessoas das quais a sociedade depende. Se não considerarmos as pessoas, a economia perde seu significado.

Quando conheci o Dr. Galbraith, descobri que concordava plenamente com suas declarações. Ele afirmou: "A economia é uma ferramenta, uma arma para materializar a felicidade dos seres humanos". O Dr. Galbraith não atribuía muita importância às previsões e tendências econômicas, dizendo que mesmo que uma previsão se concretize, não será a causa direta para a felicidade ou infelicidade das pessoas. Também concordo. A economia não deve ser usada para criar disparidade entre ricos e pobres. E, claro, sem contar que a Economia não deve ser um jogo de azar.

Há a "Economia doméstica" para as donas de casa e a "Economia corporativa" para gerenciar um negócio. Ambos querem enriquecer a vida, tanto quanto puderem, e fazem tudo para prosperarem. Entretanto, isso não traz a verdadeira realização. Em um nível maior ou menor, cada um de nós compartilha a responsabilidade pelo destino da sociedade como um todo, como uma parte da economia. A sociedade desmoronará se este princípio for negligenciado.

"Como economista, gostaria de prestar alguma contribuição, mesmo que pequena, para a felicidade das pessoas". O Dr. Galbraith não aceitava as injustiças do mundo: desigualdade, discriminação, divisão entre ricos e pobres e a arrogância daqueles que subestimam as pessoas. Mesmo com quase cem anos de idade, ele continuou lutando contra a injustiça e as crueldades da sociedade com a paixão de um jovem.

Jossei Toda e o Dr. Galbraith defendiam que o propósito da Economia é fazer as pessoas felizes. Hoje, há muitos especialistas e analistas em finanças, mas não há muitos que realmente questionam o verdadeiro propósito da Economia.